

[Digite texto]



A ARGUMENTAÇÃO NA CANTIGA DE CAPOEIRA “DONA ISABEL”, DE TONI VARGAS: EM BUSCA DA VERDADE E DA LIBERDADE

Dalila Maria Silva de Macedo
Universidade Federal do Piauí (UFPI/BRASIL)
E-mail: dalilamariabm@ufpi.edu.br

João Benvindo de Moura
Universidade Federal do Piauí (UFPI/BRASIL)
E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho busca analisar, a partir do viés argumentativo, uma cantiga de capoeira que aborda como temática os verdadeiros abolicionistas da escravização. Para tanto, utilizamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso Semiolinguística de Patrick Charaudeau, com ênfase na organização argumentativa do discurso. O *corpus* é composto por uma cantiga de capoeira intitulada “Dona Isabel”, de Toni Vargas, publicada na plataforma *YouTube*, em 2019. Os resultados revelam asserções de partida que procuram expor uma nova visão de mundo em relação aos verdadeiros abolicionistas da escravização. Já as asserções de passagem são representadas a partir das ações dos negros escravizados durante esse período. Os discursos destacam como modos de encadeamento a oposição, a causa e a consequência, no eixo do obrigatório. Quanto aos procedimentos da lógica argumentativa, observamos o modo de raciocínio da dedução, da explicação e da escolha alternativa. O dispositivo argumentativo é formado a partir de um projeto de fala que se utiliza de uma situação de troca monologal. Assim, concluímos que as cantigas possuem sujeitos que interagem entre si e que buscam romper e ressignificar imaginários relacionados aos verdadeiros responsáveis pela abolição da escravização, expondo a situação comunicativa em que tais discursos foram organizados.

Palavras-chave: *Semiolinguística; Escravização; Argumentação.*

Abstract: This study analyzes into the argumentative mode employed in a capoeira song that challenges the conventional narrative of abolitionism, emphasizing the contributions of enslaved Africans in bringing an end to slavery. To achieve this, we adopted Patrick Charaudeau's Semiolinguistic Discourse Analysis as a theoretical and methodological framework, with a focus on the argumentative mode of organization. The corpus comprises a capoeira song "Dona Isabel" by Toni Vargas, released on YouTube in 2019. The analysis reveals the enunciator's initial proposal, which presents a new perspective on who really defended the abolition of slavery. This statement is followed by a passing statement that highlights the actions of enslaved Africans during this period. The discourses employ chaining modes, including opposition, cause, effect, obligatory axis, tailored to a specific case. In terms of argumentative logic, music employs deductive, explanatory and alternative modes of reasoning. The argumentative device is constructed through a speech project that uses a monological exchange situation. In conclusion, the results demonstrate that capoeira songs present interacting subjects who strive to break and give new meaning to the predominant narratives about those truly responsible for the abolition of slavery. Furthermore, the study highlights the communicative context in which these discourses are organized.

Keywords: *Semiotinguistics; Enslavement; Argumentation.*

INTRODUÇÃO

A Teoria Semiolinguística (TS) aborda nos seus estudos e análises diversos *corpora* sob um olhar discursivo e psicossocial. No meio dessa diversidade, nos debruçamos sobre as cantigas de capoeira, objeto de estudo deste trabalho, o que consideramos uma inovação na aplicabilidade desse campo linguístico-discursivo, proporcionando novas compreensões e possibilidades de análise.

A capoeira foi por muito tempo marginalizada e excluída pela sociedade brasileira. Segundo Silva (2008, p. 28) “a capoeira teve um longo caminho no processo de crescimento e reconhecimento da arte, momentos que marcaram sua importância para o povo brasileiro”. Diante disso, as cantigas de capoeira surgem não só para descrever a arte/jogo/dança/luta, como muitos ainda não sabem definir, surge também com o objetivo comunicativo de denunciar fatos, criticar comportamentos e contar histórias de um povo escravizado e maltratado ao longo de séculos.

Desse modo, faz-se presente a necessidade em analisar a cantiga de capoeira “Dona Isabel” com base na organização dos discursos. A composição dos modos de organização dos discursos, definidos por Charaudeau (2008), os configura como meios essenciais para a realização das análises e da compreensão de tais discursos, tendo em vista que se voltam para uma finalidade comunicativa. Além de que, especificamente, o modo de organização argumentativo busca ativar o racional lógico do sujeito, de modo que ele possa convencer e persuadir a mudança de comportamento do interlocutor.

Baseado nisso, esse trabalho tem como principal objetivo analisar a organização argumentativa de uma cantiga de capoeira que retrata o período da escravização no Brasil e a atualidade, compreendendo também os elementos e estratégias argumentativas para alcançar a finalidade.

É importante ressaltar, ainda, que tal trabalho partiu de uma escolha pessoal dos autores, reconhecendo a importância de trazer o gênero discursivo cantiga de capoeira para dentro da academia, explorando a produção de sentidos que dele emana, sua musicalidade, além de sua relevância social e cultural. Tal atitude põe em evidência questões socioculturais no campo científico, no intuito de provocar discussões e, conseqüentemente, mudanças no cenário social atual, quando nos referimos ao racismo e à discriminação.

O ATO DE LINGUAGEM E OS SUJEITOS DO DISCURSO

O ato de linguagem é uma categoria pertencente a Teoria Semiolingüística (TS), uma corrente teórica da Análise do Discurso que surgiu por volta de 1980 a partir das pesquisas do linguista francês Patrick Charaudeau, tendo encontrado terreno fértil no solo brasileiro. É de conhecimento dos pesquisadores e estudiosos da área, a capacidade que a ADS (Análise do Discurso Semiolingüística) tem de englobar diversos estudos para análise, além de compreender o papel dos sujeitos no discurso, suas intencionalidades e suas influências no processo de semiotização do mundo a partir de um contexto psicossocial.

Nessa perspectiva, Charaudeau (2001), destaca em sua teoria a importância e os papéis dos sujeitos do discurso, indo de encontro com os objetos de estudo das outras teorias lingüísticas mais valorizadas, como o estruturalismo, por exemplo, que focava seus estudos na estrutura interna da língua. Esses estudos tiveram forte influência da Teoria da Enunciação e, posteriormente, de outras correntes teóricas como a Pragmática, a Semiótica e a Psicologia Social.

Macêdo (2022) usa os estudos de Charaudeau para afirmar que a Semiolingüística engloba as dimensões implícita e explícita no estudo da linguagem e que ela é o produto de um meio social e dos aspectos psicológicos dos sujeitos que interagem entre si na construção e realização do discurso. Para entender melhor essas dimensões, Charaudeau (2001, p. 26) afirma:

discurso está relacionado ao fenômeno da encenação do ato de linguagem. Esta encenação depende de um dispositivo que compreende dois circuitos: um circuito externo, que representa o lugar do *fazer psicossocial* (o situacional) e um circuito interno que representa o lugar da *organização do dizer*.

A definição do ato de linguagem está interligada com as dimensões que fazem parte dos discursos, considerando as outras composições dadas por Charaudeau para formalizar o processo de

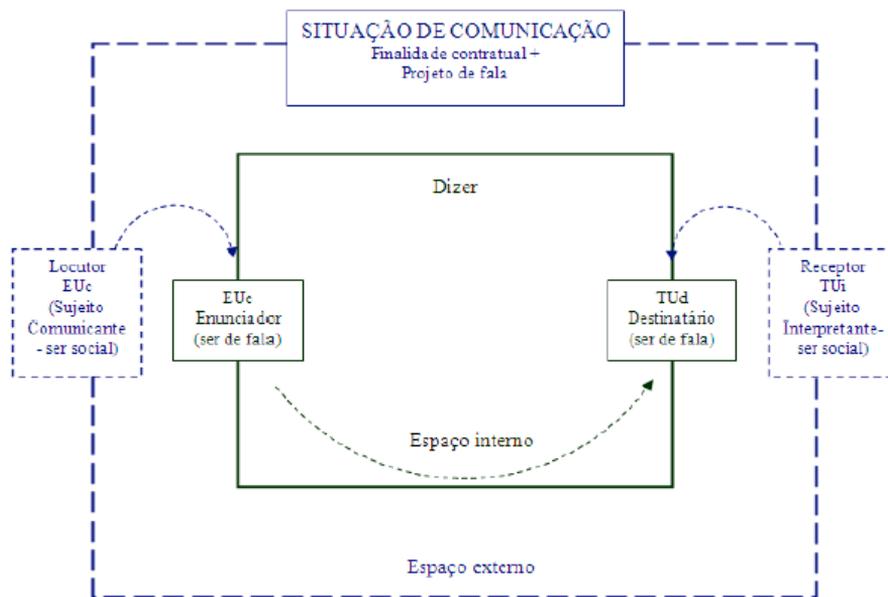
semiotização de mundo. Charaudeau (2001, p. 28) considera “o ato de linguagem uma totalidade que se compõe de um circuito externo (fazer) e de um circuito interno (dizer), indissociáveis um do outro”. Assim, podemos entender que o ato de linguagem é um fenômeno que relaciona o grupo/contexto social do sujeito com a encenação discursiva que promove uma interação entre os seres dos discursos, os quais possuem uma intencionalidade, para produzir a significação das coisas do mundo, seja de forma consciente ou não.

Dessa forma, essas composições do ato de linguagem são baseadas nas Circunstâncias do Discurso. Para Machado (2019) as Circunstâncias do Discurso são meios compostos por saberes compartilhados pelos sujeitos, que determinam as condições para a realização de um determinado discurso, ou seja, essas circunstâncias estabelecem a configuração e a construção de um ato de linguagem.

Os elementos destacados até agora contribuem para a construção de um quadro teórico do ato de linguagem. Vejamos abaixo:

Figura 1

Representação do ato de linguagem



Fonte: Charaudeau (2008)

No quadro acima, percebemos a organização e a função dos sujeitos do discurso dentro das dimensões do *dizer* e do *fazer*. Corrêa-Rosado (2014) afirma que as duas dimensões surgem das circunstâncias do discurso e são inseparáveis. Assim, Charaudeau (2001) determina que a semiótica de mundo é formada pela participação ativa dos sujeitos: Eu enunciador (Eue), Eu comunicante (Euc), Tu destinatário (Tud) e Tu interpretante (Tui).

No circuito externo (*fazer*) o Euc e o Tui se caracterizam como parceiros e são considerados como seres sociais. O Euc é um ser real, que planeja a encenação a ser realizada por outro sujeito. E o Tui seria qualquer interlocutor que reaja, interprete, interaja com a proposta do enunciador. Sobre essa instância, não há qualquer controle.

No circuito interno (*dizer*) o Eue e o Tud são considerados protagonistas e seres de fala. O Eue coloca em prática a encenação idealizada pelo comunicante. É ele quem realiza e projeta o discurso planejado e construído no ato de linguagem. O Tud é o sujeito idealizado, uma projeção a partir da ótica do Euc. Trata-se do público-alvo para o qual se destina a enunciação.

É importante compreender como acontece a construção e a realização da encenação discursiva através do ato de linguagem, pois os sujeitos, as circunstâncias do discurso e as informações explícitas e implícitas também estão presentes em outros aspectos do discurso e contribuem, ainda, para o modo como ele é organizado.

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

Os modos de organização do discurso fazem parte do arcabouço teórico da Semiologia e são essenciais para se compreender a realização da comunicação durante o ato de linguagem. De acordo com Charaudeau (2008), os modos de organização se voltam para a finalidade comunicativa do discurso por meio de categorias de língua, estas sendo: enunciativa, descritiva, narrativa e argumentativa. Cada categoria tem sua organização do discurso de acordo com o projeto de fala do sujeito comunicante.

Essas categorias exigem organizações baseadas em dois princípios: mundo referencial e a organização da encenação desses mundos construídos. Tessaro (2016), ao analisar um artigo científico a partir dos modos de organização do discurso, observa que todos eles podem estar presentes em um mesmo discurso, ainda que o modo enunciativo possa servir de base para todos os outros.

Considerando-se o corpus deste trabalho, por razões metodológicas, nosso foco será o modo de organização argumentativo, ainda que reconheçamos a importância de todos os outros. Vale ressaltar

que esse modo de organização tem a intenção de legitimar uma encenação a partir da argumentação e da persuasão.

Apesar dessa reflexão, é válido esclarecer que nem todo ato de linguagem é realizado para persuadir um sujeito a concordar ou discordar de alguma coisa, ainda que as encenações possuam, naturalmente, certa manipulação sobre os interlocutores. Conforme Moura (2011, p.3).

A princípio, o ato de utilizar a palavra nem sempre se destina a convencer alguém de alguma coisa. No nosso cotidiano podemos encontrar diversos textos que não possuem orientação estritamente argumentativa. Entretanto, mesmo não tendo a intenção de convencer, toda situação comunicativa acaba por exercer alguma influência, orientando maneiras de ver e de pensar. (Moura, 2011, p.3)

Dessa maneira, o modo argumentativo considera relevante o pensamento humano como resultado das experiências dos sujeitos, além de que a argumentação realizada pode ser validada e anulada a depender da contestação de alguém.

Tendo em vista o contexto de surgimento da argumentação, “...a própria existência da sociedade pressupõe a presença imprescindível do ato de argumentar. Em nosso dia a dia estamos constantemente em processo de interação com o outro, interferindo na sua maneira de pensar, agir e sentir.” (Moura, 2011, p.3). Um outro ponto inicial da argumentação ocorreu na Antiguidade através da retórica dos gregos que a utilizavam como a “arte de falar” para persuadir os sujeitos, trazendo como estratégia o dizer comovente e não necessariamente verdadeiro. A partir dessa reflexão, a argumentação se compreende em uma dupla articulação: racional, desvinculada das emoções e voltada para a linguagem formal; e persuasiva, que se utiliza da comoção como elemento para a realização argumentativa.

MODO ARGUMENTATIVO

Em conformidade com a introdução do modo argumentativo, importa refletir sobre conceitos que o integram. Charaudeau (2008) define argumentação como um ato discursivo que envolve elementos racionais lógicos explícitos e implícitos, ou seja, uma simples sentença, a depender do contexto de realização, pode ativar, implicitamente, um significado maior e expressar o que o sujeito discursivo quer realmente dizer. Pode-se perceber uma dimensão argumentativa em gêneros discursivos diversos, tais como os anúncios publicitários, as postagens políticas, as cantigas, dentre tantos outros. Além disso, é válido enfatizar que a argumentação vai além de discordar ou concordar, pois carrega

características individuais e coletivas de quem a realiza e traz mais informações do que uma simples resposta de “sim ou não”.

Dessa maneira, a argumentação busca ativar o racional lógico do sujeito, de modo que ele possa convencer, persuadir e provocar uma mudança de comportamento do interlocutor. Sendo assim, conforme Charaudeau (2008), a argumentação inicia-se com uma proposta sobre o mundo, a qual coloca em indagação a legitimidade da informação. Em seguida deve haver dois sujeitos, um persuasivo, que busque por meio da racionalização propor uma verdade individual ou geral, e um interlocutor/destinatário que vai agir perante a proposta.

O sujeito, através da sua argumentação vai fazer buscas para alcançar uma veracidade. A primeira busca seria de um “mais verdadeiro”, que vai depender dos imaginários sociodiscursivos (conhecimentos socialmente compartilhados) de um determinado grupo social e a outra seria a busca “de influência”, a qual vai tentar compartilhar uma verdade universal e apresenta-se por meio de um arcabouço racional lógico utilizando-se da sedução, recurso presente nos modos narrativo e descritivo.

Portanto, é compreensível que a argumentação não seja um modo organizado somente pelo racional lógico ou somente com intenções de manipulação do interlocutor a aderir a uma única verdade de mundo. A argumentação vai intencionar a capacidade de persuadir um interlocutor, mas com a possibilidade de que ele possa concordar ou não, levando em conta a não contradição e a interação discursiva que possam ter na comunicação.

Desse ponto de vista, o modo argumentativo é realizado de forma dialógica, escrita ou oratória. A argumentação pode representar suas propostas de mundo, de maneira demonstrativa ou persuasiva, através de explicações. A razão demonstrativa visa impor causalidades construindo uma lógica argumentativa; já a razão persuasiva vai tentar provar as asserções de mundo através de argumentos que são dependentes da encenação argumentativa.

Em virtude do proposto acima, é válido o aprofundamento dessas duas causalidades. A começar pela lógica argumentativa, a qual utiliza da razão e do raciocínio para sua realização. Tais raciocínios voltam-se para a dedução, explicação, associação, escolha, alternativa e para a concessão restritiva. Essa lógica utiliza como ferramentas argumentativas a proposta, a proposição e a persuasão e é composta por alguns componentes: a relação argumentativa, o modo de encadeamento, as condições de realização e o escopo do valor de verdade.

A relação argumentativa vai contar com elementos necessários para a sua composição, sendo a informação inicial dada pelo sujeito locutor (asserção de partida), a interferência da mensagem e a resposta (asserção de passagem) e o resultado representado pelo interlocutor (asserção de chegada).

A asserção de partida, vai ser um momento primordial da lógica argumentativa, pois é quando a informação sobre o mundo é exposta por um sujeito e a partir dela é que se tem a continuidade da argumentação, ou seja, "... representando um dado de partida destinado a fazer admitir uma outra asserção em relação à qual ela se justifica" (Charaudeau, 2008, p. 209). Já a asserção de passagem é uma relação direta que ocorre entre a asserção de partida e a de chegada, sendo uma prova ou um argumento que verifica e que convence os interlocutores a aceitarem a proposta. Quanto à asserção de chegada, ela determina os resultados e, portanto, a legitimidade da proposta, além de estabelecer relações de causalidade ou de consequência com a asserção de partida.

Ainda, é possível discorrer acerca dos modos de encadeamento e das condições e realização argumentativa. Charaudeau (2008), expõe que existem outras articulações lógicas que se encaixam no modo de encadeamento de causalidade da lógica argumentativa, em que estabelecem relações de sentido entre as asserções, as quais se resumem em conjunção, disjunção, restrição, oposição, causa, consequência e finalidade.

Além disso, quanto às condições da produção argumentativa pode-se compreender que durante a interferência ocorrida na relação de argumentação existem condições, ou seja, locais e funções em que ocorre a argumentação, chamadas de eixo do possível e eixo obrigatório. Outrossim, a lógica argumentativa ainda vai incluir um escopo de valor de verdade, o qual é compreendido como finalidades argumentativas que podem ser causadas de forma generalizada- abrangência de todos; particular- casos específicos a depender da circunstância do discurso; hipótese- a informação passa a ser uma suposição.

Além do mais, a composição da lógica argumentativa vai resultar em modos de raciocínios. Esses modos vão fazer parte da formação da encenação argumentativa e vão propor alguns elementos. A começar pela dedução, observa-se que é um raciocínio de conclusão dependente do que diz a asserção de partida, na qual é considerada todo o percurso e a interferência da argumentação, e podem se subdividir em dedução por silogismo, pragmática, cálculo ou condicional. Seguindo com o modo de raciocínio de explicação, compreende-se como um recurso que também se baseia na asserção de partida para alcançar o resultado, mas nesse modo a asserção de chegada é o motivador da proposta, ou seja, é a causa da asserção de partida. Esse modo também se subdivide em silogismo, pragmática, cálculo e hipotética.

Outro modo de raciocínio é a associação através da qual pode-se estabelecer uma situação de contrariedade ou de identidade na relação entre a asserção de partida e a de chegada. Já a associação de paradoxo é mais presente em textos intencionais de sedução. A associação de identidade utiliza bastante da repetição idêntica dos termos, mas pode causar redundância ou ambiguidade e até uma

fraca argumentação. Tem-se como modo também a alternativa, em que o raciocínio corrente se volta para a dedução e explicação vinculados aos conhecimentos de mundo dos interlocutores, e que estabelecem possibilidades para escolhas (de incompatibilidade, positivo/negativo, dois negativos/dois positivos). Por fim, existe o modo de raciocínio relacionado à concessão restritiva. É por meio dele que se determina a asserção de partida como verdadeira.

Assim sendo, é importante aprofundar acerca da própria encenação argumentativa que é também componente do modo argumentativo, a qual vai considerar importante o contrato de comunicação estabelecido pelos sujeitos e pela situação o discurso. Uma encenação argumentativa não se inscreve somente como uma asserção qualquer, ela deve estar inclusa em um dispositivo argumentativo para ser validada como tal. Como afirma Charaudeau (2008, p. 221) “Longe de pensar, como certos teóricos, que toda asserção é necessariamente argumentativa[...] toda asserção pode ser argumentativa desde que se inscreva num dispositivo argumentativo.”.

Posto isso, o dispositivo argumentativo vai ser composto por discursos realizados a partir de um contrato de fala, também pelos sujeitos que realizam a encenação e que tomam partido da argumentação e pelos meios semânticos, discursivos e de composição usados pelo sujeito argumentante. Esse dispositivo é organizado em uma estrutura de proposta – proposição- persuasão. A proposta é um conjunto de asserções que formam o processo argumentativo, a proposição seria a comprovação de que essa proposta é real e a persuasão é uma forma de convencer ou confirmar a encenação para que a proposição seja aceita pelo interlocutor.

As asserções feitas na proposta devem correlacionar os elementos explícitos e implícitos de forma que se complementem, essa proposta também é denominada de tese. Além disso, proposição é uma orientação para que o sujeito possa argumentar acerca da proposta colocando-se a favor ou contra ela. E é por meio dessa proposição que o sujeito vai elaborar a persuasão para convencer se algo é verdadeiro ou falso justificando ou refutando a proposta de maneira geral ou parcial. Entretanto, pode ocorrer também do sujeito não se posicionar quanto a proposta e essa falta de posicionamento pode ou não ser temporário, mas é considerada como uma proposta em questionamento ou em ponderação.

Isso posto, reflete-se também o uso do dispositivo argumentativo de acordo com a situação de comunicação que vai ser considerada no caráter de troca e no contrato de fala. A situação de troca recorre de maneira monologal, em que um sujeito realiza toda encenação estabelecendo a proposta, a proposição e a persuasão ou pode acontecer de maneira dialogal, na qual a encenação argumentativa acontece na interação linguageira. O contrato de comunicação é o mediador para a interpretação da encenação, essa ocorrendo de forma explícita ou implícita.

Outro ponto importante, é a posição que os sujeitos tomam perante aos elementos do dispositivo argumentativo, podendo colocar-se na posição em relação à proposta, ao emissor da proposta e em relação à própria argumentação. Portanto, para que a encenação argumentativa ocorra deve-se seguir procedimentos que verifiquem uma determinada encenação através da apresentação da situação e das intenções comunicativas além da forma que o sujeito destinatário recebe a proposta. Daí capta-se os procedimentos semânticos que compõem os domínios de avaliação- definição dos termos utilizados na argumentação- e dos valores- representações sociais de cada domínio de avaliação.

Outrossim, pode-se apontar também os procedimentos discursivos da encenação argumentativa, nos quais compõem: a definição- estratégia de qualificar ou descrever algo através do saber popular ou do saber científico e pode definir um ser ou um comportamento; a comparação- meio de reforço e de melhor compreensão, que realiza-se por semelhança, dessemelhança, objetiva ou subjetiva; a descrição narrativa- reforço da prova por meio da descrição; a citação- relato fiel de maneira escrita ou oral de um dizer, de uma experiência ou de um saber; a acumulação- uso de argumentos a partir de uma simples acumulação, de uma gradação ou de uma tautologia; e o questionamento- coloca em hipótese a proposta.

Por fim, os procedimentos de composição também fazem parte dessa encenação e vão ser necessários na produção do texto escrito ou oral do sujeito, esse procedimento organiza melhor a argumentação destacando uma certa ordem de elementos que forneça uma compreensão lógica e argumentativa. Esses procedimentos podem ser de caráter linear ou classificatória.

O modo argumentativo, assim como os outros modos, possuem um vasto compositório de categorias a serem analisadas nos diversos discursos, mas que são essenciais na construção de estratégias argumentativas para alcançar uma intencionalidade discursiva entre os sujeitos do ato de linguagem. É nessa perspectiva, que poderemos observar abaixo um exemplo da organização desse modo para a formalização de um discurso.

OS DIVERSOS SENTIDOS DE ABOLIÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA

A cantiga coletada como *corpus* para análise desse trabalho possui como título “Dona Isabel” e foi composta pelo capoeirista Toni Vargas, sua publicação foi feita na plataforma *Youtube* no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=NIU2daD9HY4>.

Dona Isabel

Código Penal da República dos Estados Unidos Do Brasil

Decreto número 847

De 11 de outubro de 1890

Capítulo 13

Dos vadios e capoeiras

Artigo 402

“Fazer nas ruas e praças públicas

Exercícios de agilidade e destreza corporal

Conhecido pela denominação "Capoeiragem"

Andar em correrias com armas e instrumentos

Capazes de produzir lesão corporal

Provocando Tumulto ou desordem

Ameaçando pessoa certa ou incerta

Ou incutindo temor de algum mal

Pena: De Prisão celular de 2 a 6 meses”

Parágrafo único

“É considerável circunstância agravante

Pertencer o capoeira a algum bando ou malta

Aos chefes ou cabeças

Se em porá pena em dobro”

Dona Isabel que história é essa?

Dona Isabel que história é essa

Oi, ai, ai!

De ter feito abolição?

De ser princesa boazinha que libertou a escravidão

tô cansado de conversa

tô cansado de ilusão

Abolição se fez com sangue

Que inundava este país

Que o negro transformou em luta

Cansado de ser infeliz

Abolição se fez bem antes

E ainda há por se fazer agora

Com a verdade da favela

E não com a mentira da escola

Dona Isabel chegou a hora

De se acabar com essa maldade

De se ensinar aos nossos filhos

O quanto custa a liberdade

Viva Zumbi nosso rei negro

Que fez-se herói lá em Palmares
Viva a cultura desse povo
A liberdade verdadeira
Que já corria nos Quilombos
E já jogava capoeira
Iê! Viva Zumbi
(Iêê Viva Zumbi, Camará)
Iê! Rei de Palmares
(Iêê Rei de Palmares, Camará)
Iê! Libertador
(Iêê Libertador, Camará)
Iê! Viva Meu Mestre
(Iêê Viva Meu Mestre, Camará)
Iê! Quem me ensinou
(Iêê quem me ensinou, camará)
Iê! A Capoeira
(Iêê a Capoeira, Camará)

(Toni Vargas, 2019)

Inicialmente, podemos identificar os sujeitos e as circunstâncias do discurso que estão presentes na cantiga, para assim, compreender melhor como os discursos presentes na cantiga estão organizados para alcançar os sentidos que iremos desvendar logo em seguida.

Nesse sentido, podemos destacar alguns sujeitos presentes nessa cantiga de capoeira, enquanto ato de linguagem. De maneira mais didática, Rebello (2021) compreende o Eu- comunicante como um ser de “carne e osso”, ou seja, é o parceiro que detém a iniciativa do processo de produção. Tendo em vista isso, o Eu- comunicante presente na cantiga seria o próprio compositor, Toni Vargas, no seu papel social de capoeirista e músico que possui certo projeto de fala para alcançar o Tu- interpretante (outro sujeito de “carne e osso” que vai interagir naquele ato de linguagem).

Além disso, o Eu- comunicante vai projetar um Eu- enunciador, o Toni Vargas cantor, que executa a letra da música. Através da sua voz, ecoam as vozes de outros sujeitos escravizados. O enunciador é uma projeção do sujeito comunicante. É ele quem executa o projeto de fala.

É importante entender que a Semiolinguística observa além de uma estrutura fixa e mecânica, atribuindo sentidos ao subjetivo. É por isso que Charaudeau (2008) propõe quatro ou mais sujeitos

presentes em um determinado ato de linguagem pois, ao longo dos discursos, pode haver uma movimentação ou mudanças de papéis que os sujeitos podem assumir ou deles se desvincular.

Ao executar a cantiga, o Eu- comunicante Toni Vargas assume a posição de Eu- enunciador e declama, sob o toque do berimbau (instrumento com uma representatividade divina e ao mesmo tempo de aviso aos capoeiristas quando o inimigo estava próximo), o Código Penal de 1890, que considera a capoeira como uma prática criminosa.

A leitura acaba se adequando dentro do quadro situacional, proposto por Charaudeau (2008) de maneira que há uma materialização da finalidade e do projeto de fala através do contraste significativo da lei e do instrumento berimbau, ou seja, a lei representa a prisão e o berimbau, a liberdade. De certa visão, parece ser uma afronta direta em busca dos direitos dos negros no período em que a lei foi criada. Ao longo da cantiga, há uma relação temporal entre as principais épocas de violência, momentos em que o negro está colocado sempre de maneira mais vulnerável e inferior perante a sociedade.

A ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA NA CANTIGA DE CAPOEIRA “DONA ISABEL”

Considerando o reconhecimento dos sujeitos no quadro estabelecido por Charaudeau, podemos compreender como os discursos presentes na cantiga foram organizados de modo a possuírem, já uma conclusão premeditada, uma finalidade argumentativa. Baseado nisso, buscaremos a partir de agora reconhecer alguns elementos da lógica e da encenação argumentativa que constituem tais discursos e que possuem um papel significativo na produção de sentidos e no alcance do projeto de fala.

Em vista disso, notamos a materialização de alguns aspectos da lógica argumentativa a partir do trecho abaixo:

Dona Isabel que história é essa?

Dona Isabel que história é essa

Oi, ai, ai!

De ter feito abolição?

De ser princesa boazinha que libertou a escravidão

tô cansado de conversa

tô cansado de ilusão

O Eu- enunciador faz perguntas, de certa forma retóricas, a um outro indivíduo que não pode mais responder, a Princesa Isabel, personagem do período imperial que teve seu marco com a assinatura da abolição da escravatura, em 1888. Essas perguntas caracterizam uma proposta inicial (asserção de partida) ao colocar em pauta uma acusação, pois é uma nova perspectiva que põe em

evidência a veracidade dos fatos acerca do verdadeiro protagonista por trás da abolição da escravização.

Nos dois últimos versos, o enunciador expõe sentimentos de revolta e de cansaço e acusa ser mentira ou uma ilusão o conhecimento compartilhado pela história de ter como abolicionista a princesa Isabel. A exposição direta e, ao mesmo tempo indireta, exprime a ação do sujeito enunciador se referindo a um outro sujeito, a ele mesmo e ao próprio interpretante de maneira que represente uma contestação a um poder que no período imperial não podia ser refutado, principalmente, por um grupo de pessoas vistas socialmente, inferior a qualquer outro grupo.

*Abolição se fez com sangue
Que inundava este país
Que o negro transformou em luta
Cansado de ser infeliz
Abolição se fez bem antes
E ainda há por se fazer agora*

No trecho acima da cantiga o enunciador apresenta como asserção de passagem, ou seja, provas para a proposta inicial, as ações verdadeiras realizadas pelos próprios negros, através das batalhas e fugas, afirmando o que realmente desencadeou a abolição da escravização argumentando que é uma luta constante e diacrônica, já que ela é contínua até os dias atuais, com a constante prática de discriminação e racismo, sequelas de um período de violência.

Ainda, há uma comparação nos dois últimos versos –*Abolição se fez bem antes E ainda há por se fazer agora*– entre duas épocas, a da escravização e a época atual com as constantes práticas de racismo na sociedade. Nos trechos seguintes podemos identificar os modos de encadeamento de oposição, causa e consequência ambos no eixo do obrigatório.

*Com a verdade da favela
E não com a mentira da escola*

O encadeamento por oposição se dá na relação dos dois versos quando explicita a verdadeira realidade que comprova a luta social diária, travada pelos negros, em busca de igualdade, respeito e valorização. Há uma crítica direta à prática escolar que, ao tratar da história do Brasil, mascara ou modifica fatos históricos, distorcendo a realidade para favorecer a versão do homem branco acerca do processo de escravização dos negros.

A causa e a consequência ocorrem no trecho abaixo:

*Abolição se fez com sangue
Que inundava este país
Que o negro transformou em luta
Cansado de ser infeliz*

Constatamos uma tentativa de explicação e argumentação com a ideia de que o negro transformou o “sangue”, ou seja, o sofrimento, em luta porque estava cansado de tanta dor e violência e, portanto, essa resistência resultou na abolição da escravização. Assim, percebemos que a cantiga direciona todo o crédito da abolição aos negros que passaram pelas maiores dificuldades e desumanidades e, mesmo assim, resistiram e conseguiram uma das suas liberdades tão merecidas.

Para além disso, destacamos também que o escopo de valor de verdade dos discursos presentes na cantiga se enquadra para um caso específico (particularização), pois, partem de sujeitos que estão dentro de circunstâncias de discurso específicas, as quais reconhecem como falsa a assertiva de que a princesa Isabel seria a abolicionista dos escravizados. Essas conclusões podem ser visualizadas nos trechos abaixo:

*Viva Zumbi nosso rei negro
Que fez-se herói lá em Palmares
Viva a cultura desse povo
A liberdade verdadeira
Que já corria nos Quilombos
E já jogava capoeira*

As circunstâncias de discurso e o escopo de valor de verdade presentes nos versos acima constata os verdadeiros heróis que aboliram a escravização. Percebe-se a tentativa de mostrar que a abolição não se resumiu a uma assinatura, mas foi o produto de um longo período de resistência, sofrimentos, violências e mortes vivenciadas pelos negros escravizados. Utilizar Zumbi dos Palmares como exemplo de herói traz toda uma representatividade social e cultural para a persuasão dessa proposta, já que é um personagem reconhecido na história e respeitado como influenciador e protetor dos habitantes do Quilombo dos Palmares.

É válido ressaltar também que a liberdade é representada pela chegada e exploração do quilombo e da prática de capoeira, pois, o quilombo era o refúgio daquelas pessoas e a capoeira,

enquanto arte, também possui essa função, tanto para os negros escravizados, que a praticavam, quanto para os praticantes atuais que disseminam essa arte ao longo do tempo.

Outrossim, observamos a ocorrência da organização da lógica argumentativa através do modo de raciocínio de dedução e de explicação por pragmática. Apesar de não termos uma constatação do resultado da proposta inicial, podemos prever que a asserção de partida possui um efeito de sentido que provavelmente convencerá o interpretante a concordar com sua colocação. Ocorre, assim, uma relação de causalidade colocando em primeiro contato a consequência (questionamento retórico à personagem princesa Isabel contrariando-a diretamente) para depois demonstrar as causas para a acusação da falta da verdade.

Além do mais, o modo de dedução e de explicação por pragmática consideram também um caráter narrativo e de qualificação causando ao mesmo tempo uma compreensão por entrelinhas (dedução) como também um entendimento explicativo com um forte teor causal, justificando sempre as ações e as propostas com um “porquê” implícito.

Outro modo de raciocínio identificado é o de escolha alternativa já que coloca em oposição duas relações argumentativas e a incompatibilidade entre elas, as quais seriam: a princesa Isabel como abolicionista ou os negros escravizados como abolicionistas da escravização. Aparentemente, seria uma escolha entre a verdade/falsa verdade e ao mesmo tempo uma escolha do sentido positivo/ um sentido negativo.

Tratando da encenação argumentativa, observamos a materialização de alguns elementos que compõem o dispositivo argumentativo, como o projeto de fala (intencionalidade) que utiliza de uma situação de troca monologal. Assim, notamos um sujeito que toma uma posição em relação a sua proposta, posição essa de resistência, luta e defesa de uma verdade socialmente distorcida.

Tendo isso em vista, é válido ressaltar que Charaudeau (2008) reconhece a importância das propostas, esclarecidas dentro da lógica argumentativa, se inscreverem em um quadro de questionamento que gere uma persuasão. Nesse caso, a encenação só é argumentativa se estiver inserida em um dispositivo argumentativo.

Assim sendo, a proposta presente nesse dispositivo é uma composição de diversas asserções simbolizadas por vários versos da cantiga que expomos e discutimos anteriormente. Diferente da lógica não é só uma frase, uma oração, é um conjunto de elementos explícitos e implícitos que formam a proposta do dispositivo. É nesse momento, que o sujeito toma uma posição em relação a sua argumentação, sustentando em todos os discursos a mesma tese que defende, validando a veracidade de tais ideias.

A reafirmação da sua proposta é nomeada como proposição, pois, são defesas com diferentes estratégias, racionais e emocionais, para defender a sua tese e alcançar a finalidade dos seus discursos, ou seja, para chegar à persuasão. A tentativa de persuasão ocorre através das experiências e sentimentos dos negros escravizados que colocam como protagonistas sujeitos que sempre foram marginalizados e inferiorizados social e culturalmente, de maneira que sua “voz” seja ouvida e valorizada.

Diante das análises realizadas, percebemos diversos discursos presentes na cantiga de capoeira “Dona Isabel” elaborados e estruturados de certa maneira que cause efeitos de comoção e revolta nos sujeitos destinatário e interpretante para que junto ao enunciador tome posição a favor de um grupo historicamente excluído. Apesar de ser uma situação de troca monologal, é perceptível o poder argumentativo em questionar um certo poder social e político e convencer o leitor/ouvinte em refletir e se autoquestionar de tais discussões.

CONCLUSÕES

Após a análise, podemos concluir que as cantigas de capoeira possuem sujeitos que interagem entre si e que buscam, através da argumentação, romper e ressignificar imaginários relacionados aos verdadeiros responsáveis pela abolição da escravização, além de outros imaginários que reproduzem e fortalecem comportamentos racistas e desumanos para com pessoas negras dentro da sociedade brasileira. Notamos também a possibilidade de expor a situação comunicativa em que tais discursos foram organizados de maneira a representar também as experiências individuais e sociais dos negros escravizados naquela época.

Por fim, concluimos que a Teoria Semiolinguística é um campo teórico capaz de analisar tal gênero discursivo, de maneira que especifica de forma detalhada e clara os componentes argumentativos que fazem parte da elaboração dos discursos presentes na cantiga analisada mesmo que tenham sido projetados hora consciente, hora inconsciente. O trabalho possibilitou enxergar além dos versos da cantiga, pois conseguimos reconhecer a validação e a representatividade que cada discurso desvelado carrega social e culturalmente para um grupo tão desvalorizado historicamente.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. (2001). Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, H; MACHADO, I; MELLO, R. de (orgs.). *Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas*. Belo Horizonte, (pp. 23-38) NAD/FALE/UFMG.

CHARAUDEAU, P. (2008). *Linguagem e discurso: modos de organização*. Coordenação da equipe de tradução Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto.

CORRÊA-ROSADO, L. C. (2014). Teoria Semiociolinguística: alguns pressupostos. *Revista memento*, v. 5, n.2, julho-dezembro.

MACEDO, D. M. S. de. (2022). Os posts como ato de linguagem: uma análise semiociolinguística dos discursos anticomunistas. (p. 107-118) *Revista Formare*.v.1.jan./jun. Teresina- Piauí.

MACHADO, I. L. (2019). O ato de linguagem segundo a Semiociolinguística: implicações, explicações e aplicações práticas.(pp.760-772) *Revista Gragoatá*,v, n. 50, set-dez.

MOURA, J. B. de. (2011). Por uma análise argumentativa do discurso: o hibridismo nos editoriais do jornal Meio Norte. *Revista Desenredos*. Ano 3, n.10.

TESSARO, B. (2016). Análise de um artigo científico sob o viés dos modos de organização do discurso de Patrick Charaudeau. *RevistaDisSoL - Discurso, Sociedade e Linguagem*, v.13, n.62.

REBELLO, I. A (2021). A Semiociolinguística vai para a escola. In: XAVIER, G.; Rebello, I.; MONNERAT, R. (org.). *Semiociolinguística aplicada ao ensino*. São Paulo: Contexto.

SILVA, M. S. da. (2018). *Musicalidade na capoeira: uma construção oral através da musicalidade da capoeira*. Monografia (TCC em História)- Universidade Federal de Alagoas. (pp.38). Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió-AL.